



1º Workshop Brasil de Educação e Segurança no Campo

Um plano para o nosso País!



Há trinta e nove anos, a área de Educação é uma das prioridades da Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal). As suas ações visam desenvolver novas formas de ensinar e levar a responsabilidade socioambiental, com as boas práticas agrícolas, aos campos e às cidades brasileiras. A agricultura já não se limita mais apenas ao produtor rural; ela está no nosso dia a dia.

Assim, a entidade busca tornar a agricultura do nosso País cada vez mais sustentável. E, para chegar lá, muitos projetos aconteceram ao longo de 2013, como:

- Programa Agro+: por uma agricultura mais sustentável, em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
- MBA em Fitossanidade: uma parceria com o Instituto Agro-nômico de Campinas (IAC);
- Programa de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS): uma parceria com pesquisadores ligados à Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCA/UNESP Jaboticabal), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Uberlân-

dia (UFU) e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (SINDIVEG);

- Renomado Prêmio Andef, que comemorou as bodas de safira (dezesseis anos), tendo atingido mais de 6 milhões de pessoas.

Mas, o ineditismo da área de Educação da Andef aconteceu na capital do País, Brasília, com a realização do 1º Workshop Brasil de Educação e Segurança no Campo. O encontro reuniu Governo, empresas, ONGs e imprensa, com o objetivo de apresentar as iniciativas em prol da educação no campo no Brasil. Foi uma oportunidade para reunir projetos importantes em nível nacional.

A proposta é criar, em 2014, um plano nacional de educação sanitária. Para isso, colocaremos foco no aumento da produtividade agrícola e na melhoria da qualidade de vida. Existe a certeza dos cuidados esmerados pelos produtores para com a saúde e o meio ambiente, mas ainda há muito o que fazer. Precisamos da sua força!

Andef – Associação Nacional de Defesa Vegetal

Sobre o Evento

Data: 22 de outubro de 2013.

Local: Mercure Apartments Brasília – Brasília-DF.

Organização: Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal).

Apoio: ABMR&A (Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio), CCAS (Conselho Científico para Agricultura Sustentável), Enactus, OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e SINDIVEG (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal).

Palestrantes: CCAS (Conselho Científico para Agricultura Sustentável), Arysta LifeScience, BASF, Bayer, Dow AgroSciences, DuPont, FMC, IHARA, Syngenta, MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).



Parceria em prol da educação e segurança no campo

Empresas de defensivos agrícolas associadas da Andef participantes no *workshop* com apresentação dos programas desenvolvidos em prol da educação e segurança no campo: Arysta LifeScience, BASF, Bayer, Dow AgroSciences, DuPont, FMC, IHARA, Monsanto e Syngenta.

Cobertura da Imprensa

O *workshop* teve a cobertura pelos principais veículos da Imprensa local. Estiveram presentes: Antônio Temóteo, do jornal Correio Braziliense; Thiago Soares, do jornal Tribuna Rural; Andrea Parise, da TV Canal Rural; e Ricardo Mignone, da TV Terraviva. Também participaram do evento os jornalistas convidados: Ariosto Mesquita, da revista Agro DBO/SP; e Fabio Moitinho, da Revista Rural/SP.

Programa Aplique Bem

O Programa Aplique Bem, parceria entre o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e a Arysta LifeScience, realiza gratuitamente treinamentos e assistência em tecnologia de aplicação aos agricultores de todo o Brasil. O programa completou seis anos de sucesso. O seu papel é levar informação ao homem do campo quanto à aplicação de produtos de forma correta e adequada. Já foram treinadas mais de 35 mil pessoas em vinte e um estados brasileiros e no Distrito Federal, em mais de 600 municípios.

O Programa representa uma prestação de serviços sem custo para o agricultor. Leva conhecimento ao campo, melhor uso da tecnologia e uso racional dos defensivos; contribui para a produção do alimento seguro, otimizando a produção e diminuindo gastos, além de aumentar a produtividade, proporcionar maior segurança para quem aplica e reduzir impactos ao meio ambiente. O objetivo do Programa vem sendo alcançado. Hoje, os produtores estão mais conscientes das falhas ocorridas durante a aplicação. Nas revendas, também se constata o aumento da procura por equipamentos de proteção, pontas de pulverização, manômetros e outros materiais utilizados para a manutenção das máquinas.

A partir de um projeto do pesquisador do IAC Hamilton Humberto Ramos, a iniciativa se tornou realidade, por meio da parceria com a Arysta. A empresa acreditou e investiu em uma ideia. O seu diferencial é ser uma ligação direta entre o produtor e a

pesquisa. Por meio dos instrutores, os resultados mais recentes da pesquisa chegam ao produtor. Por outro lado, as necessidades levantadas durante os treinamentos voltam para os pesquisadores e viram objeto de pesquisa, ou seja, há benefício para os dois lados.

Em 2012, houve mais uma inovação na forma de atendimento ao agricultor, ao se firmar parceria com o Grupo Pão de Açúcar. Nessa ação integrada, o programa Qualidade desde a Origem monitora e gera dados sobre a qualidade dos alimentos oferecidos pela rede. A partir da análise destes dados, o Aplique Bem entra em ação, indicando melhoria nos sistemas de pulverização para os fornecedores de frutas, verduras e legumes da rede, para assegurar uma produção de alimentos mais segura ao consumidor.

Ao longo de sua existência, o programa recebeu vários reconhecimentos, como: o Prêmio Mérito Fitossanitário – Andef (2008); o Prêmio Mario Covas – vencedor como inovação em gestão pública (2010); o Prêmio Produz Brasil – vencedor da categoria Melhor Integração Fornecedor-produtor (2010). Recentemente, foi o vencedor do prêmio Andef na categoria Boas Práticas Agrícolas, o que se deu em parceria com a empresa líder do varejo brasileiro, o Grupo Pão de Açúcar (2012). Foi, também, vencedor internacional dos Agrow Awards, na categoria Best Stewardship Programme (2012).

Projeto Química na Vida

A BASF orientou mais de 10 mil agricultores, no ano de 2012, em dias de campo. Essa iniciativa visou mostrar a ação dos produtos, benefícios e cuidados na aplicação, com treinamentos e palestras técnicas. Na comunidade, a conscientização em prol da segurança foi realizada nas escolas, em regiões rurais, atingindo 5 mil estudantes, por meio do Projeto Química na Vida.

O foco principal do projeto são os alunos da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental. Eles aprendem, de maneira lúdica, a importância do rótulo de embalagens e do correto armazenamento de produtos químicos. Além disso, conseguem identificar e prevenir plantas venenosas e animais peçonhentos e quais procedimentos tomar em caso de acidentes. A preservação dos animais e sua importância na cadeia alimentar complementam os aspectos de Educação Ambiental envolvidos no projeto. As atividades incluem sessões de cinema, trabalhos pedagógicos, oficinas educativas, jogos de tabuleiro e teatro.

A ideia é integrar e multiplicar, por meio dos alunos, os conhecimentos entre os pais, agricultores e comunidades ru-



rais. “O Química na Vida colabora com a base educacional das escolas, com o aumento do nível de conhecimento sobre o uso correto e seguro dos produtos químicos”, destaca Rodrigo Pifano, gerente de Segurança de Produto da BASF. Para um bom desenvolvimento, os educadores participam de um treinamento de capacitação e, ao final, recebem um certificado de Educação Ambiental.

Inserção na grade curricular

O Projeto Química na Vida passou, em 2012, pelos seguintes municípios do estado de São Paulo: Holambra, Piedade, Indaiatuba, Itupeva e Vargem Grande do Sul. A ideia é expandir a ação para colégios próximos de grandes fazendas das cidades que já receberam o Projeto. Os materiais didáticos são desenvolvidos por especialistas nas áreas educacional, agrônoma e toxicológica.

A professora Leni Munhoz atua com estudantes de nove a onze anos do Colégio de Ensino Fundamental Sylvania Camargo

Baldy, próximo à zona rural do município de Piedade. Pelo segundo ano consecutivo, a instituição participou do Química na Vida. Leni já percebe a mudança de comportamento das crianças quanto aos cuidados com produtos químicos. “Elas desenvolvem atitudes diferentes, inclusive em casa. Os pais estão aprendendo com os filhos e participam ativamente por meio das reuniões”, destaca. Ainda de acordo com a professora, o Química na Vida foi incluído na grade curricular e pedagógica da escola e tem auxiliado os educadores na transmissão do conteúdo dentro das disciplinas de Ciências e Geografia.

Programa Mais Qualidade

Marialva, no norte do Paraná, era conhecida, até poucos anos atrás, como “a cidade da uva verde”. Produzia muita uva de mesa, mas sem padrão de qualidade. Como as caixas, geralmente, misturavam cachos maduros e saborosos com outros colhidos antes do tempo, as frutas ficavam mais ácidas. Faltava aos produtores o suporte técnico para fazer a poda da videira no momento certo, escolher a adubação adequada ao tipo de solo da propriedade e ser mais eficientes no controle de pragas e doenças. Como não havia, ainda, a orientação para fazer colheitas selecionadas – aguardar a maturação perfeita de cada cacho –, ficava-se sem a certeza de se, na hora da venda, seriam recompensados por esses cuidados extras, alcançando preços maiores com produtos melhores.

Essa situação começou a mudar em 2007, quando a Bayer CropScience desenvolveu um projeto piloto de assessoria técnica para os vinicultores de Marialva e da vizinha Jandaia do Sul.

Em 2009, o projeto transformou-se no programa Mais Qualidade e passou a apoiar também o cultivo de melões em Mossoró-RN. Hoje, além destes três municípios, o programa está presente em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e Pernambuco, abrangendo 5 mil hectares. São, no total, 850 produtores de uva, melão, abacaxi, morango e maçã, justamente as frutas que costumam ter a maior oscilação de qualidade nos pontos de venda. Com a adesão das modernas técnicas de manejo e as boas práticas agrícolas estabelecidas pelo Mais Qualidade, eles obtiveram resultados positivos. É um programa de qualificação, voltado para o mercado interno, com rigorosos padrões de avaliação dos produtos, para levar uma fruta com qualidade superior ao consumidor.

Em Marialva, responsável por metade da produção de uvas de mesa do Paraná, os progressos obtidos pelos participantes do pro-

grama foram notáveis. “O brix (teor de açúcar) das uvas colhidas passou de 9 graus, em média, para 14 graus. Vários produtores já chegaram a uma doçura de 16 graus, o que é excepcional”, destaca Ademir Santini, gerente de Marketing da Bayer CropScience. O sucesso do Mais Qualidade na região faz o número de adesões aumentar a cada ano – já são 380 os vinicultores participantes.

Ao se cadastrar no Mais Qualidade, os produtores comprometem-se a adotar as tecnologias propostas pela Bayer CropScience, além de participar dos treinamentos, buscar a melhoria contínua de suas frutas e enviar informações precisas dos lotes no momento do embarque. Os técnicos de campo da Bayer visitam regularmente as plantações para acompanhar o trabalho, tirar dúvidas e propor as melhores soluções para cada caso. É um atendimento customizado, que leva em conta as peculiaridades de cada área produtiva. “A gente, agora, passa o tempo todo no parreiral, para dar conta das tarefas. Há sempre uma poda pra fazer, uma aplicação de fungicida, uma limpeza. Mas, vale a pena”, afirma Antonio Peres Martines, dono de 4 hectares de vinhedos em Marialva.



Programa Acerte o Alvo

Desenvolvido por empresas públicas e privadas em 2006, inicialmente para a região de Londrina-PR, o programa visa avaliar as reais condições de aplicação dos defensivos agrícolas e fornecer educação e treinamento quanto ao uso correto e seguro destes produtos. O público-alvo são os agricultores, aplicadores e profissionais ligados à assistência técnica e extensão rural do estado do Paraná.

Os trabalhos contam com o apoio da Força Tarefa 2,4-D, o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR), a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), a Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (FEAP) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR).

Os resultados, até o fim de 2012, são de mais de 2,5 mil multiplicadores capacitados. Em seis anos, houve redução de 70% na ocorrência de deriva na região de Londrina. O sucesso da iniciativa levou ao lançamento oficial, em setembro de 2013,

de um programa estadual, com o objetivo de melhorar a qualidade das aplicações e o combate das derivas de agrotóxicos no estado do Paraná.



Projeto DuPont na Escola

O Projeto DuPont na Escola faz parte do Programa DuPont Segurança e Saúde no Campo e é dirigido aos alunos de sete a dez anos das escolas rurais municipais de todo o País. Seu conteúdo didático-pedagógico é apresentado aos alunos por meio de atividades educativas organizadas com concursos de premiação. Estas atividades estimulam a criação de textos e o

registro da expressão artística do público infantil, tendo como tema a promoção e a prática de uma agricultura sustentável e as boas práticas agrícolas. Dessa forma, procura-se promover a saúde do homem do campo e a preservação do meio ambiente por meio da conscientização do uso correto e seguro dos defensivos agrícolas.

O projeto destaca a importância do papel do agricultor na produção de alimentos saudáveis e promove a importância das boas práticas agrícolas para manter a saúde do trabalhador rural. Com isso, deixa evidentes as atitudes positivas para estimular a prática de uma agricultura sustentável e valorizar a vida das pessoas localizadas no meio rural. Paralelamente, os alunos tornam-se agentes multiplicadores da mensagem de conscientização do projeto. Unidos, diretores, professores, alunos e a DuPont engajam-se na promoção da qualidade de vida para o homem do campo e suas famílias.

Resultados

O Projeto DuPont na Escola, em 2012, atingiu 12.000 crianças em todo o Brasil. Isso representou um aumento de 100% em relação ao ano de 2011. Foram realizados 127 eventos em 2012, contra 56 em 2011. Assim, a iniciativa firma-se como um projeto educativo de participação e envolvimento familiar. O seu resultado leva a um estímulo à cidadania e agrega valores de responsabilidade socioambiental a seus participantes.

Transformar boas práticas agrícolas em hábitos

“Muito mais que atuar: se responsabilizar”. Esse é o compromisso da FMC Agricultural Solutions com o Programa Atuando com Responsabilidade, que reflete a política de sustentabilidade e os valores da companhia. Criado em 2003, o seu foco é a educação como agente da mudança de comportamento no campo, com vistas à proteção da saúde e à segurança das pessoas e do meio ambiente. A iniciativa move a organização e agrega várias ações, como “7 Hábitos da atuação responsável”, “Plantando o 7”, “Projeto Aplicar”, “Profissional Responsável”, “Árvore da Vida”, entre outros.

Plantando o 7

“Plantando o 7” busca nos “7 Hábitos da atuação responsável” uma forma inovadora de divulgar e educar as boas práticas agrícolas, principalmente para crianças e jovens das comunidades rurais. Com uma linguagem simples, a peça, que é interativa, baseia-se em histórias como Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, João e Maria e João e o Pé de Feijão. Vale-se, assim, da popularidade destes contos para explicar os problemas causados para a saúde humana pelo uso incorreto dos produtos fitossanitários.

Árvore da Vida

A peça teatral “Árvore da Vida” é focada na jornada de insetos que buscam informações para salvar uma árvore e o seu ecossistema. O conteúdo, além de relatar a descoberta do oitavo hábito de atuação responsável – o meio ambiente, uma grande novidade nas boas práticas agrícolas –, faz alusão à primeira peça apresentada

Projeto Juruena

A partir da solicitação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e dos pesquisadores do Projeto Juruena, a FMC realizou ações em regiões de difícil acesso no Mato Grosso (cidades de Nova Bandeirantes e Cotriguaçu). O seu objetivo foi educar e conscientizar as famílias rurais de como o uso correto e seguro dos defensivos ajuda na preservação do meio ambiente. Tais atividades envolveram oficinas prévias e sessões



De 2004 a 2012, mais de 119 mil alunos e professores foram beneficiados nas mais diversas regiões do Brasil. Em 2012, foram realizadas, em quatro estados e vinte e oito municípios, 136 apresentações de “Plantando o 7”, para 903 professores e 30.001 crianças. Só em 2013, mais de 20 mil pessoas foram beneficiadas. Para os temas terem continuidade dentro da sala de aula, a FMC promove oficinas educativas com os professores das escolas municipais.

pela FMC, o espetáculo “Plantando o 7”. “Árvore da Vida” teve início em 2012, na cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo, na COPLACANA. Foram quinze cidades, em quatro estados, com setenta apresentações e um total de 20 mil pessoas beneficiadas, somado a mais doze oficinas para 370 professores.

para capacitação dos professores nas futuras atividades de reforço com as crianças, apresentações da peça “Árvore da Vida” e treinamento para jovens e adultos sobre os “7 hábitos”, com entrega de kits de EPI. As atividades foram desenvolvidas em setembro de 2013. Cerca de 1.521 crianças e 193 adultos assistiram e tiveram o treinamento e acesso aos kits de EPI. Essa foi a primeira vez que esta região do Mato Grosso teve acesso ao teatro.

Os 7 Hábitos da atuação responsável são: 1) Aquisição do Produto por Meio de Receituário Agrônomo; 2) Transporte Seguro; 3) Armazenamento; 4) Utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); 5) Preparo de Calda; 6) Tecnologia de Aplicação; e 7) Destinação de

Sobras e Embalagens Vazias. Dessa maneira, a FMC foca no conjunto da educação, do uso seguro, da sustentabilidade, da cidadania e da inclusão social, para desenvolver uma agricultura sustentável e formar multiplicadores das boas práticas na sociedade.

Programa Cultivada

Lançado em março de 2012, com duração inicial de cinco anos, o projeto prevê a realização de eventos para 30 mil famílias, nas principais regiões agrícolas do País. O Projeto Cultivada da IHARA orienta a população rural sobre os perigos e riscos à saúde do trabalhador, com medidas nas etapas de prevenção de intoxicações.

Por meio de parceria com pesquisadores e médicos especializados, equipes de saúde pública de municípios de vários estados do Brasil recebem treinamento sobre como elaborar um diagnóstico correto e realizar um tratamento preciso nos casos de intoxicação por agroquímicos.

Desde 2012, o projeto já visitou e beneficiou próximo de 5.000 famílias em doze municípios – Guaraciaba do Norte (Ceará), Mossoró e Baraúna (Rio Grande do Norte), Bezerros (Pernambuco), Irecê e Jacobina (Bahia), São Miguel Arcanjo (São Paulo), Pará de Minas (Minas Gerais), Ermo (Santa Catarina), Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), Petrolina (Pernambuco), Santarém (Pará) e Jaguaré (Espírito Santo). Cerca de 600 pessoas foram

examinadas clinicamente, e não houve registros de casos preocupantes relacionados à saúde dos agricultores.



Conservação de água na indústria química

A Monsanto do Brasil busca o desenvolvimento de projetos capazes de alinhar a sua produção e a preservação ambiental com processos que possam produzir mais com menos, proteger a biodiversidade e economizar os recursos naturais. Nesse sentido, foram buscadas novas tecnologias e otimizados os processos existentes, de modo a reduzir o

consumo de água bruta na cadeia produtiva de químicos, em suas unidades de produção.

A unidade de Camaçari foi a primeira no Brasil a reaproveitar a água de chuva nos processos de produção, em projeto implantado no ano de 2001. Na época, a água de chuva coletada era enviada para a Cetrel, empresa responsável pelo tratamento de

Programa Produzir e Conservar

Com investimentos de US\$ 13 milhões, entre 2008 e 2013, foram desenvolvidas ações para conservação da biodiversidade nas paisagens agrícolas das regiões da Mata Atlântica no Nordeste e do Cerrado no oeste da Bahia. Os trabalhos visaram, principalmente, evitar o desmatamento, a extinção de espécies e contribuir para o cumprimento da legislação ambiental por parte dos proprietários rurais. Durante os cinco anos de trabalho, foram estabelecidas parcerias estratégicas com organizações do terceiro setor e governos para incentivar melhores práticas de uso sustentável da terra, promover a proteção do habitat natural em áreas prioritárias e auxiliar os produtores rurais no desenvolvimento de ações para a adequação ambiental das propriedades.

O programa foi crucial para proteger mais de 200 mil hectares de áreas naturais, por meio do apoio à criação e implementação de unidades de conservação, além de ter contribuído para a construção de políticas públicas, especialmente no que tange aos serviços ambientais vinculados ao uso da água e à restauração ecológica. Outro resultado foi o estímulo à formação da cadeia produtiva da restauração ecológica, à capacitação de técnicos de diversos setores da sociedade e ao estabelecimento de processos de restauração em cerca de 10 mil hectares de vegetação nativa nas regiões da Mata Atlântica no Nordeste e do Cerrado no oeste da Bahia.

efluentes do polo petroquímico baiano, que fazia o tratamento da água. A partir de 2009, todo o processo passou a ser realizado na própria fábrica. Com isso, reduziu-se o consumo de gás natural em cerca de 30% (aproximadamente 238.283 Nm³/ano), o que garante uma redução anual de emissões de gases do efeito estufa em cerca de 27%. Ao mesmo tempo, prosseguem as ações de reciclagem de resíduos e campanhas de conscientização.

Na fábrica de São José dos Campos-SP, foi implantado, em 2002, um projeto de redução no consumo de água por meio da utilização de nova tecnologia na produção de glifosato, com a economia

de mais de 633 milhões de litros de água por ano. A ação baseou-se na eliminação de vários equipamentos utilizados na produção e tratamento do produto e efluentes. Um grande impacto positivo foi a importante redução na carga orgânica recebida, tratada e enviada ao rio Paraíba do Sul, assim como os insumos utilizados no tratamento de efluentes. Posteriormente, em 2006, outra iniciativa levou a uma importante redução de 163 milhões de litros de água, por meio da otimização operacional de equipamentos no tratamento de água para fins industriais, totalizando, então, uma significativa redução de aproximadamente 815 milhões de litros de água por ano.

Projeto Centro-Sul de Feijão e Milho

O grande desafio de promover a segurança alimentar mundial requer fazer mais com menos por meio de um modelo sustentável e com escala, garantindo qualidade de vida e saúde para as pessoas. O projeto Centro-Sul de Feijão e Milho, da Syngenta, ao longo de mais de vinte anos, contribui para a melhoria da rentabilidade da agricultura familiar, com base no sistema feijão e milho, por meio do aumento da produtividade, diminuição de perdas e melhoria da eficiência, promovendo, ainda, a preservação dos recursos naturais.

É grande o número de agricultores no Paraná, estado responsável por quase 25% da produção nacional de feijão e milho. Na região de atuação do projeto, há aproximadamente 120 mil pequenos agricultores: mais de 54 mil plantam feijão em uma área de 330 mil hectares e mais de 78 mil plantam milho em uma área de 466 mil hectares, o que dá a dimensão da importância destas culturas para esse público.

Por meio de parcerias firmadas com órgãos como Emater, IAPAR, Embrapa, SEAB, FEBRAPDP, Fundação ABC, Fundação Terra e Prefeituras municipais, o Projeto Centro-Sul de Feijão e Milho promove, por meio de Unidades Demonstrativas e diversos eventos, a capacitação do pequeno produtor no uso

de técnicas agrícolas, como o plantio direto na palha, que reduz o desgaste do solo e, ainda, colabora com a manutenção da biodiversidade; e no uso da tecnologia para aumento de produtividade. A tecnologia envolve a aplicação correta e segura dos produtos de proteção de cultivos, diminuindo as perdas e melhorando a eficiência nas lavouras tradicionais. Os produtores também são instruídos sobre o uso de equipamentos de proteção individual, lavagem e descarte de embalagens de defensivos.

Na safra 2011/12, foram realizados quarenta e seis dias de campo e oitenta e uma reuniões, além de onze encontros e 114 excursões, com a participação de mais de 10 mil produtores. No mesmo período, foram implantadas sessenta e cinco Unidades Demonstrativas de feijão, que alcançaram cerca de 1.300 produtores desta cultura, bem como cinquenta e oito Unidades Demonstrativas de milho, com 1.100 produtores participantes.

As Unidades Demonstrativas de feijão apresentaram uma produtividade média de 1,6 vez superior à média do estado do Paraná e 2,5 vezes superior à média nacional. Já, no milho, o resultado foi 1,5 vez superior à média do estado e 1,8 vez superior à média nacional.

Ao implementar estas Unidades Demonstrativas, foi possível identificar os seguintes resultados na região: melhoria da qualidade dos produtos comercializados pelos produtores; aumento da área de plantio direto; manejo correto de agroquímicos, ou seja, maior proteção ao meio ambiente; e segurança para o produtor e consumidor. Além disso, o aumento da margem bruta dos produtos tem possibilitado investimentos na propriedade e no conforto da família, o que também promove a permanência do homem no campo.

O Projeto Centro-Sul de Feijão e Milho iniciou um ciclo virtuoso e sustentável, no qual o conhecimento e a tecnologia alavancam resultados econômicos, com manejo ambiental sustentável e melhoria na qualidade de vida do pequeno agricultor. No sentido mais amplo, representa um caminho viável para prover alimentos em maior escala e contribuir para o grande desafio de atender as necessidades de uma população crescente e mais próspera. ■



Textos: Tatiana Barro de Freitas (MTB 53.358/SP)